

Com o objetivo de integrar organizações ligadas ao Porto de Santos, a Codesp promoveu um curso de noções de primeiros socorros, na sede da estatal, ontem. A iniciativa faz parte do programa Uniporto, composto por empresas que atuam no complexo.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Balança comercial santista lidera em SP

Diferença entre os valores das exportações e das importações realizadas por empresas instaladas na Cidade foi a maior do Estado

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

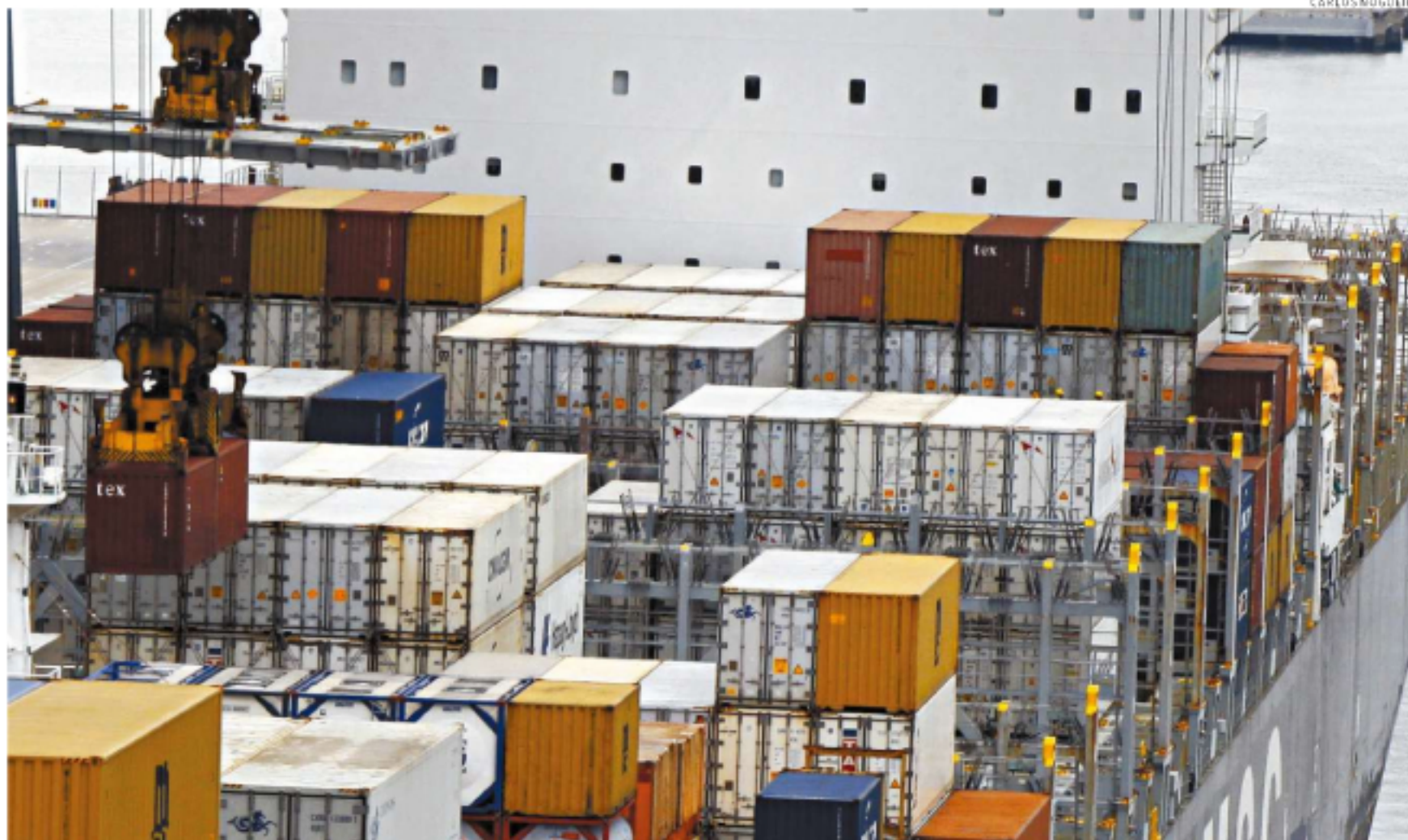
Santos é líder no ranking da balança comercial no Estado de São Paulo. Além disso, a cidade que abriga o maior porto da América Latina é a quarta que mais exporta entre os municípios paulistas. Já Cubatão é o sétimo exportador. Os dados integram levantamento feito pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

No critério para as exportações por município, leva-se em conta apenas o domicílio fiscal da empresa exportadora. Ou seja, os produtos contabilizados no ranking são de empresas com sede na cidade, independentemente de onde as mercadorias foram produzidas. Os números têm como base estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Entre os municípios da região, apenas Santos e Cubatão aparecem no levantamento da Fiesp. Somando-se o saldo da balança comercial, que é a diferença de valor entre as exportações e as importações das duas cidades, o montante é de US\$ 3,2 bilhões. Já a corrente de comércio, que soma os dois valores, foi de US\$ 6,7 bilhões no ano passado.

No ranking da balança comercial, Santos aparece em primeiro lugar, com US\$ 2,5 bilhões arrecadados. Já a corrente de comércio em Santos chega a US\$ 4 bilhões.

Um total de US\$ 3,2 bilhões



Companhias com sede em Santos exportaram ou importaram cargas avaliadas em US\$ 4 bilhões no ano passado, segundo levantamento da Fiesp

foram gerados com as exportações na Cidade, no ano passado. Neste caso, a grande fonte de escoamento das mercadorias é o Porto. Já as importações somaram US\$ 767,3 milhões, no mesmo período.

Apesar de expressivos, esses números refletem uma queda no valor de embarques e desembarques. Em 2014, em Santos, R\$ 4,3 bilhões foram gerados com as exportações, enquanto as importações somaram US\$

1 bilhão. Como consequência, o saldo da balança comercial foi de R\$ 3,3 bilhões e a corrente de comércio, R\$ 5,4 bilhões.

De acordo com o levantamento da Fiesp, em 2015, trocas comerciais de açúcares e produtos de confeitaria responderam por 26,7% das importações e exportações. Operações com café, chá, mate e especiarias equivalem a 19,8% do total. Grãos, sementes e frutos oleaginosos representa-

ram 18,6% das transações.

Cubatão aparece como o sétimo município no ranking das exportações da Fiesp. No ano passado, as exportações somaram US\$ 1,7 bilhão, enquanto as importações, US\$ 958,4 milhões. Já em 2014, os embarques foram de US\$ 1,8 bilhão e os desembarques, US\$ 1,3 bilhão.

O saldo da balança comercial passou de US\$ 436 milhões para US\$ 758,8 milhões

no ano passado. Já a corrente de comércio caiu de US\$ 3,1 bilhões para US\$ 2,6 bilhões.

ANÁLISE

De acordo com o economista Helio Hallite, a participação das cidades da região nas exportações é ainda muito maior. Tudo depende da forma como os volumes escoados e os valores são analisados. "Santos, como dizem, é o porto do café com leite, do café com açúcar.

Embarques

3,2
bilhões

de dólares foi o valor das exportações de Santos em 2015

Esse é, realmente, o perfil. Mas, neste caso, se fosse dado outro tratamento estatístico, aparecia a soja, por exemplo. Por isso, essa participação seria maior se o domicílio exportador não fosse apenas a cidade, já que a maior parte dos exportadores são vinculados a suas matrizes", explicou o professor universitário.

O economista disse ainda que, em Cubatão, os números se referem, exclusivamente, à produção de aço na Usiminas. Por conta disso, nos próximos anos, o resultado tende a ser bem diferentes.

Em outubro, a empresa anunciou o processo de desativação temporária das áreas primárias da usina de Cubatão. Foram paralisadas as áreas de sinterizações, coquerias e altos-fornos, além de atividades associadas.

"Esses números podem sofrer uma queda radical ou ficar bem maiores. Tudo depende de negociações que podem ser feitas para utilização do TUP (terminal de uso privado) da Usiminas", explicou o professor.